



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MARIA EDUARDA FERREIRA DO NASCIMENTO**

**O IMPACTO DA CAÇA ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES NA BIODIVERSIDADE  
DO POVOADO TABOQUINHA, VALENÇA DO PIAUÍ**

**VALENÇA DO PIAUÍ**  
**2024**

MARIA EDUARDA FERREIRA DO NASCIMENTO

O IMPACTO DA CAÇA ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES NA BIODIVERSIDADE  
DO POVOADO TABOQUINHA, VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)  
científico apresentado como exigência parcial  
para obtenção do diploma do Curso de  
Ciências Biológicas do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,  
Campus Valença do Piauí.

Orientador: Prof. Me. Jonilsom Alves Pereira.

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

## **O IMPACTO DA CAÇA ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES NA BIODIVERSIDADE DO POVOADO TABOQUINHA, VALENÇA DO PIAUÍ**

Maria Eduarda Ferreira do Nascimento <sup>1</sup>

Jonilsom Alves Pereira <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho objetivou investigar o impacto da caça ilegal de animais silvestres na biodiversidade do Povoado Taboquinha, no município de Valença do Piauí através da análise dos possíveis impactos da caça ilegal na biodiversidade faunística do Povoado Taboquinha e também proporcionar o reconhecimento da importância dos animais silvestres para o meio ambiente. Diante disso, foi investigado o nível de conhecimento, que os moradores do povoado possuem sobre a caça de animais silvestres; foram catalogados os nomes das etnoespécies que são vítimas da caça ilegal no povoado Taboquinha; elaborou-se um eBook com os resultados da pesquisa e as recomendações para a preservação da fauna, que posteriormente será disponibilizado à Secretaria de Meio Ambiente do município e as instituições de ensino. A metodologia aplicada foi estruturada como natureza de cunho qualitativo, realizando-se entrevistas com oito participantes do (sexo masculino) da comunidade Taboquinha, por meio de questionários impressos com perguntas abertas e fechadas. De modo geral, foi demonstrado que dos 8 (n=8), dos entrevistados 7 (n=7) relataram uma diminuição acerca da captura de animais. Sendo assim, também revelou que os caçadores possuem total conhecimento sobre as leis protetoras dos animais silvestres, mas em consonância a isso, continuam caçando de forma ilegal. Com a efetivação da pesquisa foi possível deduzir que a hierarquia familiar está dentre um dos principais motivos para a realização da caça ilegal dentro do Povoado.

**Palavras-chave:** Crime ambiental, capturar, extinção, habitat.

### **ABSTRACT**

The present work aimed to investigate the impact of illegal hunting of wild animals on the biodiversity of Povoado Taboquinha, in the municipality of Valença do Piauí through the analysis of the possible impacts of illegal hunting on the faunal biodiversity of Povoado Taboquinha and also provide recognition of the importance of wild animals for the environment. In view of this, the level of knowledge that the village's residents have about hunting wild animals was investigated; the names of the ethnospecies that are victims of illegal hunting in the Taboquinha village were catalogued; An eBook was created with the results of the research and recommendations for the preservation of fauna, which will later be made available to the municipality's Environment Department and educational institutions. The methodology applied was structured as a qualitative-

---

<sup>1</sup> Maria Eduarda Ferreira do Nascimento. Instituto Federal do Piauí. E-mail: eduardaferreira9940@gmail.com

<sup>2</sup> Jonilsom Alves Pereira. Instituto Federal do Piauí. E-mail. jonilsomalves@ifpi.edu.br

quantitative nature, carrying out interviews with eight (male) participants from the Taboquinha community, using printed questionnaires with open and closed questions. In general, it was demonstrated that of the 8 (n=8), 7 (n=7) interviewed reported a decrease in the capture of animals. Therefore, it also revealed that hunters have full knowledge of the laws protecting wild animals, but in line with this, they continue hunting illegally. With the completion of the research, it was possible to deduce that family hierarchy is one of the main reasons for illegal hunting within the Village.

**Keywords:** Environmental crime, capture, extinction, habitat.

Data de aprovação: 17/09/2024

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 1967 foi promulgada a Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, pelo então presidente do Brasil, Marechal Castelo Branco, ficou conhecida como a “Lei de Proteção à Fauna” esta estabelecia que toda fauna silvestre do país passaria a ser propriedade do Estado, proibindo a “utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha” sem autorização do poder público (Tomas, *et al.*, 2018).

Atualmente no Brasil podemos compreender melhor a história da caça de animais silvestres por meio de registros arqueológicos em determinadas regiões do país. Nesses locais, contém informações diversificadas de determinados animais existentes naquela época, vale ressaltar que é possível verificar como era feita a caça dos animais por meio de pinturas rupestres. Diante disso, esses acervos são de suma importância para estudos atuais, podendo observar as características de animais ancestrais e, também, como era realizada a captura dos mesmos e quais ferramentas eram utilizadas para capturar os animais (Gaspar, 2004).

É notório que a biodiversidade da fauna silvestre do Brasil está em decorrente modificação, principalmente, no *habitat* dos animais, por causa do aumento consecutivo da população. Os animais não domesticados vivem em seu *habitat* natural, e foram perdendo seu local de moradia por causa da industrialização das cidades, ocasionando a extinção de espécies ou até mesmo a diminuição da sua reprodução. Vale ressaltar que, a fauna nativa é relevante para o nosso meio ambiente, tendo como função auxiliar no equilíbrio e nas relações do ecossistema de todos os seres existentes, visando na contribuição dos fatores antrópicos, bióticos e abióticos (Diniz, 2017).

De acordo com (Nascimento; Campos, 2011), o processo de degradação histórica da Caatinga o uso inadequado dos recursos naturais tem contribuído para aceleração do processo de desertificação, além da perda significativa da biodiversidade, sendo comprovado pela diminuição dos recursos faunísticos. Cerca de 41 espécies de animais ocorrentes no bioma apresentam-se ameaçada de extinção.

Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98) define o conceito de fauna silvestres;

Art. 29 [...] §3º São espécimes da fauna silvestre são todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras (Brasil, 2018d).

Diante disso, foi necessária a criação de leis federais para a proteção da fauna silvestre, visando reduzir os crimes ambientais que ameaçam sua preservação. Por meio disso, será possível obter um equilíbrio ambiental das espécies ameaçadas em extinção, sendo fundamentais os cuidados com a nossa fauna e os recursos naturais, possibilitando que as futuras gerações tenham a oportunidade de apreciar e aprender sobre os diversos ecossistemas presentes em nosso país.

Segundo a Lei de Crimes Ambientais (Lei n. 9.605/98), em seu artigo 37, expõe que a caça praticada para subsistência do ser humano e sua família nas regiões mais pobres não é crime. Os direitos de proteção dos animais foram surgindo em diversos países, até serem gradualmente reconhecidos e estabelecidos, até que finalmente chegaram ao Brasil após anos de discussões sobre o tema. Sua implementação demandou várias modificações e adaptações para se adequarem à nossa realidade, culminando na sua inclusão na Constituição Federal Brasileira de 1988. Esses direitos foram inseridos no capítulo VI, que trata do meio ambiente, destacando a importância de considerar os animais como parte integrante desse ecossistema a ser protegido (Brasil, 1988).

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os possíveis impactos da caça ilegal na biodiversidade faunística do Povoado Taboquinha e proporcionar o reconhecimento da importância dos animais silvestres para o meio ambiente. A partir disso, elencamos os seguintes objetivos específicos: Investigar o nível de conhecimento que os moradores do povoado possuem sobre a caça de animais silvestres; catalogar os nomes das etnoespécies que são vítimas da caça

ilegal no povoado Taboquinha; elaborar um eBook com os resultados da pesquisa e recomendações para a preservação da fauna, que será disponibilizado à Secretaria de Meio Ambiente do município e a instituições de ensino.

O presente projeto justifica-se em demonstrar as consequências da caça ilegal de animais silvestres no Povoado Taboquinha, temática essa que se constitui necessária, já que envolve o impacto que a caça ilegal de animais silvestres pode provocar para a presente e futuras gerações do Povoado Taboquinha. Tratando-se de um o estudo que é de suma relevância para a população Valenciana e para possíveis análises voltadas acerca das extinções locais de espécies.

Diante disso, o presente estudo possibilitará o levantamento de algumas espécies que são retiradas do seu *habitat* natural, por meio de captura e caça dos animais, resultando consequentemente nos primeiros surgimentos do impacto ao meio ambiente, afetando todo o ecossistema e mecanicamente esses seres vivos, trazendo consequências que podem desencadear o desequilíbrio de uma cadeia alimentar dos animais.

Nesse sentido, o Município deve buscar estratégias junto com o Estado do Piauí, órgãos e entidades federais bem como organizações não governamentais, para diminuir os danos ao meio ambiente, colocando em prática as leis federais que regem os direitos de proteção e preservação do *habitat* natural de animais silvestres.

Portanto, os dados coletados sobre os impactos da caça ilegal favorecerão para estudos futuros nessa área, oportunizando caminhos para novas pesquisas e contribuições para os pesquisadores que poderão usufruir do projeto para obtenção de dados da região pesquisada. Vale ressaltar a importância da preservação do ecossistema existente e a presente manutenção das áreas degradadas em grande escala, devendo-se sempre buscar sensibilizar a população sobre as necessidades da preservação dos animais.

A problemática em questão reside na avaliação dos possíveis efeitos positivos da preservação da fauna silvestre sobre a biodiversidade e o legado das atuais e futuras gerações do Povoado Taboquinha. O projeto se baseia nas seguintes hipóteses: a caça ilegal de animais silvestres está causando um declínio significativo na população de espécies nativas no Povoado Taboquinha; os impactos futuros da caça ilegal podem não resultar em danos irreversíveis para a diversidade de animais no Povoado Taboquinha.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CAÇA

No nordeste possuem pinturas de aproximadamente seis mil anos de existência, nelas são possíveis analisar as tradições entre os povos ancestrais, obtendo imagens dos primeiros caçadores da região nordeste. Essas imagens são de animais silvestres tais como; veados, capivaras e tatus, demonstrando também o comportamento de caçadores individuais e caçadores coletivos, a utilização da caça nessa época visava o consumo de subsistências dos indivíduos (Gaspar, 2004).

### 2.2. ASPECTOS LEGAIS DA CAÇA

Segundo a Constituição Federal de 1988, o art. 225, inciso VII, estabelece que “compete ao Poder Público proteger a fauna e a flora, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou submetam os animais à crueldade”.

Ferreira e Alves (2014) executaram um levantamento histórico da caça ilegal no Brasil e a legislação e mídia envolvendo a perspectiva histórica do Brasil. É notório que, atualmente, a atividade da caça é considerada ilegal de acordo com as leis federais. As atividades na década de 40 a 60 no país, eram atribuídas por meio de mídias sociais que ocorriam por meio de jornais e revistas de relevância daquela época, tendo em vista o surgimento da primeira revista voltada para a caça de animais, como por exemplo a ‘Revista Caça e Pesca’. Nessas revistas, os conteúdos eram apresentados sobre a ligação entre a caça, dicas pesqueiras, reportagens, equipamentos de caça e relatórios de clubes de caças da época. Na década de 70, teve-se o surgimento de revistas para o público adulto e crianças, como “Caçadas de Pedrinho” (Lobato, 1962), para adultos e foi disponibilizado um “Manual do Caçador” (Carvalho, 1924).

### 2.3. TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

O autor Nassaro (2010), analisou o tráfico de animais silvestres no Estado de São Paulo, examinando a partir da década de 1930 e observou as mudanças significativas na legislação brasileira. Contudo, foi observado e analisado os principais oponentes que se destacam no estudo de tráfico os que se sucede frequentemente são o comércio ilegal de animais, criadouros ilegais e inadequados, transportes de

animais em rodovias para outras regiões, denúncias de maus-tratos de animais silvestres e animais domésticos. Com isso o poder público está buscando investimentos no policialmente ambiental como também, na criação de políticas públicas voltadas para educação escolar e populacional que reflitam a educação ambiental numa perspectiva crítica.

## 2.4 CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sandovaldo *et al.* (2011), investigaram os registros e entradas de animais silvestres no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), do Ibama-PI, durante o ano de 2011. Nesse estudo foram reconhecidos e identificados 1.609 animais silvestres, dentre eles continham algumas espécies como: 1.342 aves, 190 répteis e 77 mamíferos. Todavia, o número maior de animais encontrados foram as aves no Instituto do Ibama-PI. Já os mamíferos se encontram em menor número de indivíduos capturas no Piauí, os répteis demonstraram uma grande diversidade em espécies. O Piauí apresenta 18 espécies silvestres ameaçadas de extinção (Machado *et al.*, 2008). Portanto, para a manutenção e equilíbrio biológico as autoridades locais devem criar programas de conservação dos animais silvestres e incentivar a educação ambiental.

## 2.5 DADOS ESPECÍFICOS DE ESTUDOS NESSA ÁREA

Conforme Reis *et al.* (2018), a pesquisa realizada na Reserva Extrativista (RESEX), Tapajós-Arapiuns identificou a caça de, pelo menos, 25 espécies de animais, incluindo mamíferos como *Mazama*, *Tayassu* e *Pecari*, roedores como *Dasyprocta spp.* e *Cuniculus paca*, além de répteis e aves. Foram registrados 881 eventos de caça, com 691 bem-sucedidos, resultando no abate de 1.203 animais e uma biomassa total de aproximadamente 10.600 kg. A maioria das caçadas utilizou armas de fogo, e os caçadores se deslocaram principalmente a pé. Apesar da proibição, a caça com cães ainda foi observada, evidenciando a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa e de ajustes nas práticas de manejo.

Os resultados da pesquisa sobre a prática de caça nas regiões semiáridas de Inhumas e Oeiras, no estado do Piauí, revelam informações relevantes sobre a atividade de caça na região. A pesquisa entrevistou 14 caçadores, sendo 13 homens e 1 mulher, com idades variando entre 18 e 69 anos, com a maior concentração na faixa etária de 39 a 59 anos e níveis de escolaridade variando de analfabeto a ensino

médio completo. Embora as mulheres não pratiquem a caça, demonstraram conhecimento sobre as espécies mais caçadas, como o Jacú (*Penelope jacucaca*), a Pomba (*Zenaida auriculata*), a Peba (*Euphractus sexcinctus*) e o Tatu (*Tolypeutes tricinctus*). Elas percebem a caça como um meio de sobrevivência, uma tradição e um esporte, além de reconhecerem os riscos associados à atividade. A intensidade da caça é considerada baixa em comparação com períodos anteriores. O conhecimento dos caçadores pode ajudar na criação de projetos de intervenção para promover a conservação e o uso sustentável da fauna local. (Sousa *et al.*, 2023).

Souza *et al.* (2022) conduziram uma revisão qualitativa da literatura sobre a caça em comunidades rurais e tradicionais no Brasil, enfocando aspectos sociais, culturais e ecológicos. A pesquisa analisou 61 estudos para entender como fatores ecológicos, sociais e culturais influenciam a caça e o uso de espécies cinegéticas. Os principais resultados mostram que as práticas de caça são moldadas por variáveis utilitárias, como a abundância das espécies e características como sabor, bem como por fatores culturais, incluindo crenças e tabus. Os animais caçados são utilizados de maneira diversificada, abrangendo alimentação, rituais, medicina, ornamentação e comercialização. O estudo destaca a ampla produção científica sobre sistemas de caça e propõe padrões que podem informar políticas de conservação. Além disso, identifica a necessidade de mais pesquisas para explorar a influência de aspectos culturais nas práticas de caça.

Ferreira (2014) identificou, por meio de entrevistas e revisões bibliográficas, 344 espécies caçadas para alimentação, incluindo 147 mamíferos, 150 aves, 45 répteis e 2 anfíbios. Contudo, esse número pode ser subestimado devido à escassez de estudos sobre a caça no Brasil, que tendem a focar em espécies de maior porte. A partir de análises de listas de fauna brasileira, estima-se que o número de espécies cinegéticas pode alcançar 525, com destaque para o aumento nas espécies de aves e mamíferos. O consumo de anfíbios é pontual e raro. Esses dados ressaltam a necessidade de mais pesquisas sobre a caça e seus impactos na biodiversidade e conservação da fauna.

### 3. METODOLOGIA

Para a construção dessa pesquisa foi necessário identificar artigos e livros, considerando a literatura que aborda o assunto estudado, possibilitando um

levantamento bibliográfico sobre o presente tema. Utilizou-se as plataformas de buscas tais como; *Scielo*, Google Acadêmico e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Posto isto, foi realizada uma seleção dessas pesquisas as quais foram utilizadas para auxiliar na fundamentação teórica deste estudo. Com isso, utilizou-se o método de pesquisa através de palavras-chaves: caça ilegal, diversidade, animais silvestres.

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é de cunho quali-quantitativo e desenvolvida no período de julho de 2024 a agosto de 2024, com a finalidade de coletar dados para execução deste estudo. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou-se em analisar os possíveis impactos da caça ilegal na biodiversidade faunística do Povoado Taboquinha e proporcionar o reconhecimento da importância dos animais silvestres para o meio ambiente.

### 3.2 LOCAL E PÚBLICO-ALVO

O estudo aconteceu na zona rural do Povoado Taboquinha, localizado nas coordenadas, Lat. =6,36044° S, Long.= 41,71307° O (Google Maps), com a distância de 6 quilômetros do centro da cidade, pertencente ao Município de Valença do Piauí. O povoado Taboquinha, atualmente, em termos de estruturação, possui uma população de 84 famílias. O local tem duas igrejas, uma católica e uma evangélica, uma escola funcionando somente o Ensino Fundamental I e um posto de saúde para os moradores. Observa-se pelo perfil religioso que a maioria dos moradores são católicos 96% e a minoria são evangélicos 4% (Autoria própria). E, ainda assim, destaca-se que a maioria das pessoas que residem na comunidade, obtém a sua renda não só através da agricultura familiar, como também por meio de programas sociais como o Auxílio Brasil, criado pelo Governo Federal. Os demais trabalham em ramos diversos no município de Valença do Piauí.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Os dados da presente pesquisa foram coletados através de uma seleção do público-alvo com a faixa etária entre 15 a 60 anos de idade, com o número total de 8 entrevistados, selecionados através de uma turnê guiada. Os sujeitos selecionados estão ligados diretamente à prática da caça de animais silvestres no local pesquisado.

Sendo assim, foi realizada uma análise do perfil dos moradores por meio de visitas informais nas residências, para determinar quais membros da família estavam disponíveis para responder ao questionário proposto.

Diante disso, a execução do levantamento e resultados ocorreram por meio da análise dos dados que foram obtidos por meio da aplicação do questionário com os moradores da comunidade. Os resultados obtidos com a análise dos dados dos questionários auxiliaram na construção de um produto didático um e-Book (Catálogo das espécies silvestres da caça ilegal em Valença do Piauí) (Apêndice 1).

Posteriormente, será realizada uma apresentação na Unidade Escolar Ulisses do Vale Veloso (Povoado Taboquinha), onde os dados serão demonstrados e as práticas ambientais serão explicadas para minimizar danos futuros à comunidade. A escola, fundada em março de 1990, passou por uma reforma em 2004 e, atualmente, conta com cinco professoras, duas zeladoras, duas auxiliares administrativas e um total de 44 alunos em 2024.

Entre o período de 17 e 20 de agosto de 2024, foi realizada uma visita na residência de oito caçadores da Comunidade os quais foram convidados a responder a um questionário semiestruturado com 18 perguntas, incluindo opções de respostas fechadas e abertas, acerca da temática caça ilegal. O preenchimento do questionário ocorreu apenas após os participantes assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. As informações obtidas com o questionário foram elencadas e transformadas em um gráfico e em tabelas no EXCELL, para uma análise efetiva e compreensão dos resultados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa contou com a participação de 8 entrevistados, todos do sexo masculino, com idades variando entre 18 anos e mais de 55 anos. A maior parte dos entrevistados está na faixa etária entre 18 anos a 59 anos. Todos residem na comunidade desde o nascimento. Entre os participantes, três (n=3) são agricultores que sobrevivem economicamente da agricultura familiar; dois (n=2) são funcionários públicos que trabalham para órgãos estaduais; e três (n=3) estão ligados à construção civil. O nível de escolaridade dos entrevistados foi dividido em analfabeto, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto e ensino médio completo.

Também foi levado em consideração o tempo de residência dos entrevistados na comunidade pesquisada. Na Tabela 1, serão representados os perfis socioeconômicos dos caçadores (Tabela 1). Para uma melhor análise dos dados e para manter a segurança e privacidade dos entrevistados foram usados nomes de homens fictícios para fazer relações entre os entrevistados e as informações fornecidas pelos mesmos. Entrevistado 1 (Raimundo), entrevistado 2 (Antônio), entrevistado 3 (João Batista), entrevistado 4 (Carlos), entrevistado 5 (José), entrevistado 6 (Francisco), entrevistado 7, (Pedro) e entrevistado 8, (Miguel).

**Tabela 1-** Perfil Socioeconômico dos Caçadores na Comunidade de Valença do Piauí

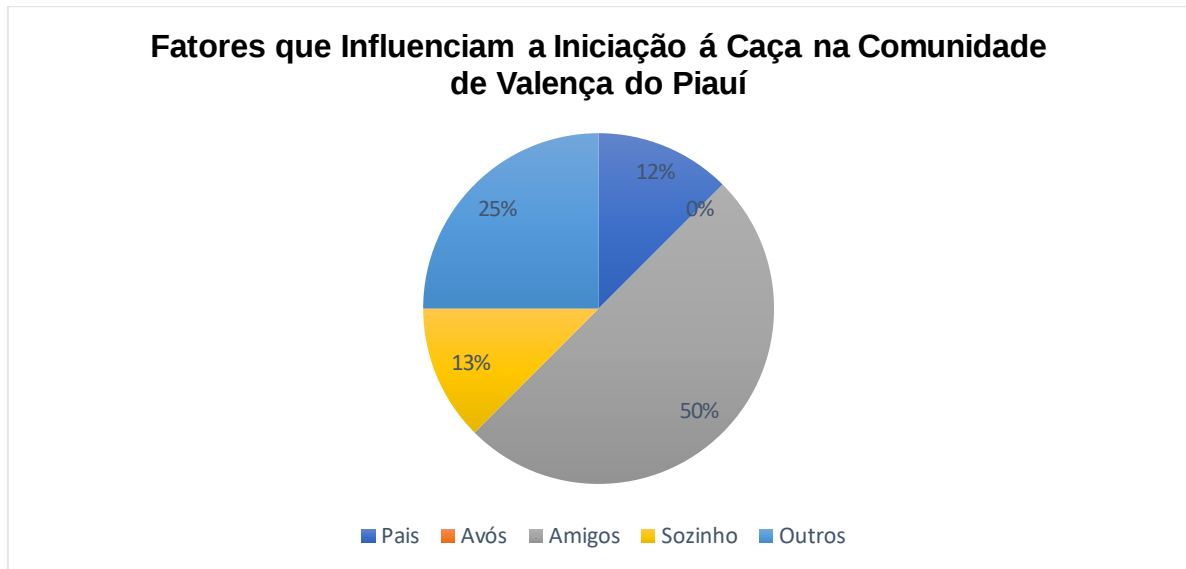
| <b>Sexo</b>                           | <b>Nº e Frequência</b> |
|---------------------------------------|------------------------|
| Homens                                | 8(100%)                |
| <b>Idade</b>                          | <b>Nº e Frequência</b> |
| Menor de 18 anos                      | 0(0%)                  |
| 18-25 anos                            | 4(50%)                 |
| 26-35 anos                            | 2(25%)                 |
| 36-50 anos                            | 1(12,5%)               |
| Mais de 55 anos                       | 1(12,5%)               |
| <b>Ocupação</b>                       | <b>Nº e Frequência</b> |
| Agricultor                            | 3(37%)                 |
| Pescador                              | 0(0%)                  |
| Funcionário público                   | 2(25%)                 |
| Aposentado                            | 0(0%)                  |
| Outros                                | 3(38%)                 |
| <b>Escolaridade</b>                   | <b>Nº e Frequência</b> |
| Analfabeto                            | 0(0%)                  |
| Ensino fundamental incompleto         | 2(25%)                 |
| Ensino fundamental completo           | 1(12%)                 |
| Ensino médio incompleto               | 3(38%)                 |
| Ensino médio completo                 | 2(25%)                 |
| <b>Tempo de moradia na comunidade</b> | <b>Nº e Frequência</b> |
| Menos de 5 anos                       | 0(0%)                  |
| 5- 10 anos                            | 0(0%)                  |
| 11-20 anos                            | 3(37%)                 |
| Mais de 20 anos                       | 5(63%)                 |

**Fonte:** Autores (2024).

Com base na Tabela 1, que descreve o perfil socioeconômico dos caçadores, foi possível analisar todo o contexto social dos indivíduos, incluindo aspectos como idade e tempo de residência na comunidade. Esse perfil revela que uma porcentagem significativa dos caçadores depende da agricultura familiar para sua subsistência e utiliza a caça como uma prática complementar para garantir sua sobrevivência. Esses

dados ajudam a compreender os motivos que levam essas pessoas a recorrerem à caça no contexto analisado.

**Figura 1** – Quantitativo da motivação à caça pelos entrevistados (município de Valença do Piauí – PI).



**Fonte:** Autores (2024).

Conforme observado na figura 1, foi discutido como os entrevistados iniciaram sua primeira caçada. Os dados revelam que, na maioria dos casos, eles foram influenciados por algum familiar ou pessoa próxima. Esse primeiro contato com o meio ambiente e a prática da caça se torna parte de suas vidas, e, ao longo do tempo, esses caçadores acabam transmitindo esse conhecimento às próximas gerações, perpetuando a captura de animais silvestres e os ensinamentos associados a essa prática.

O questionamento sobre as espécies mais caçadas na região resultou em uma lista de 14 animais silvestres, incluindo aves e mamíferos. Os caçadores destacaram suas espécies preferidas e explicaram por que essas são as mais frequentemente capturadas. Essa listagem reflete as preferências locais na caça e a importância dessas espécies para os caçadores.

**Tabela 2-** Lista de Espécies Silvestres Mais Caçadas na Comunidade de Valença do Piauí

| Classe/Espécie/ Nome Popular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>MAMÍFEROS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Tamandua tetradactyla</i> (Mambira)<br><i>Euphractus sexcinctus</i> (Peba)<br><i>Dasyprocta leporina</i> (Cutia)<br><i>Dasypus novemcinctus</i> (Tatu-galinha)<br><i>Pecari tajacu</i> (Caititu)<br><i>Tolypeutes tricinctus</i> (Tatu bola)<br><i>Dasypus septemcinctus</i> (Tatu china)<br><i>Mazama gouazoubira</i> (Veadó)<br><i>Cuniculus paca</i> (Paca) |
| <b>AVES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <i>Columbina talpacoti</i> ("Rolinha")<br><i>Nothura boraquira</i> ("Codorniz")<br><i>Leptotila verreauxi</i> ("Juriti")<br><i>Crypturellus parvirostris</i> ("Lambú")<br><i>Penelope jacucaca</i> ("Jacu")                                                                                                                                                       |

Fonte: Autores (2024).

Na obtenção de informações sobre as espécies que diminuíram ao longo dos anos na comunidade, o Figura 2 revela que 87% dos entrevistados observaram a redução ou desaparecimento de algumas espécies na região. Em contrapartida, 13% dos entrevistados afirmaram que as espécies não diminuíram e, no momento atual, até estão aumentando, atribuindo essa mudança à fiscalização dos órgãos ambientais, que buscam reduzir a caça e preservar o habitat natural dos animais.

**Figura 2** – Observação das Mudanças nas Espécies ao Longo dos Anos (município de Valença do Piauí – PI).



Fonte: Autores (2024).

O Miguel mencionou que “as espécies como *Dasypus novemcinctus* (tatu-galinha), *Cuniculus paca* (paca), *Mazama gouazoubira* (veado) e *Dasyprocta leporina* (cutia) sofreram um grande aumento nos últimos anos”. Em contraste, outra resposta foi apresentada por: Raimundo, Antônio, João Batista, Carlos, José, Francisco e Pedro, que destacaram a diminuição de certas espécies em seus habitats naturais ao longo dos anos. Entre as espécies mencionadas estão *Tolypeutes tricinctus* (tatu-bola), *Dasypus septemcinctus* (tatu china), *Dasyprocta leporina* (cutia), *Columbina talpacoti* (rolinha), *Crypturellus parvirostris* (lambú), *Nothura boraquira* (codorniz).

As técnicas utilizadas e os instrumentos empregados para capturar animais silvestres foram descritos em quatro (n=4) métodos de caça praticados pelos caçadores. Entre essas, a caça com armadilha e cachorro foi a mais comum, representando 50% das práticas, seguida pela caça com rede (12%) e outras técnicas (38%), conforme mostrado na Tabela 3.

**Tabela 3-** Técnicas e Instrumentos Usados na Caça de Animais Silvestres na Comunidade de Valença do Piauí

| Técnicas e instrumentos para captura dos animais | Nº e Frequência |
|--------------------------------------------------|-----------------|
| Armadilha e Cachorro                             | 4(50%)          |
| Arma de Fogo                                     | 0(0%)           |
| Rede                                             | 1(12%)          |
| Outros                                           | 3(38%)          |

Fonte: Autores (2024).

Os locais mais propícios para a ocorrência da caça na comunidade são descritos pelos próprios moradores. Segundo eles, Raimundo, Antônio e João Batista utilizam: motos para chegar aos locais de caça e, em seguida, seguem por trilhas até adentrarem a mata. Os caçadores preferem as áreas mais distantes e de mata fechada, pois essas regiões são consideradas as mais favoráveis para encontrar uma maior variedade de animais silvestres (Raimundo, Antônio e João Batista, questionário 2024).

Ainda assim, Carlos, José e Francisco expressaram:

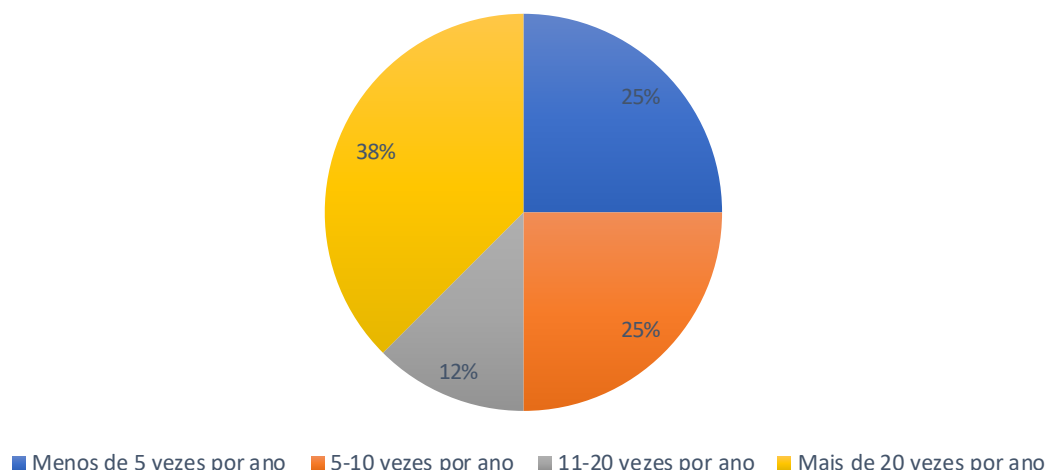
Devido às dificuldades de locomoção, alguns moradores preferem caçar nas redondezas da comunidade, em roças próximas a áreas habitadas por seres humanos. Um deles relatou que utiliza sua própria bicicleta para se locomover, tornando inviável ir para regiões mais distantes. Além disso, foi mencionado que aqueles que possuem pequenos pedaços de roça para plantio também os utilizam para capturar animais silvestres (Carlos, José e Francisco, questionário 2024).

Da mesma forma, Pedro e Miguel afirmaram: “que preferem caçar na própria comunidade, apesar das dificuldades em encontrar espécies em abundância. Eles utilizam suas motos para se locomover até os locais de costume, que são de fácil acesso” (Pedro e Miguel, questionário 2024).

Conforme observado no Figura 3, são expressas a quantidade e a frequência com que a caça é praticada na comunidade. Os dados mostram que 38% dos caçadores realizam a atividade mais de 20 vezes ao ano, 25% afirmam caçar menos de 5 vezes ao ano, outros 25% caçam de 5 a 10 vezes por ano, e apenas 12% relataram caçar entre 11 e 20 vezes durante todas as estações do ano.

**Figura 3 – Frequência Anual da Caça na Comunidade (município de Valença do Piauí – PI).**

**Distribuição da Frequência de Prática da Caça entre os Entrevistados e Locais de Preferência para a Atividade**



**Fonte:** Autores (2024).

Na Tabela 4, estão descritas as épocas do ano em que a caça é mais frequente, de acordo com as estações. A tabela também mostra a quantidade de pessoas que costumam participar da caça, seja sozinha ou acompanhada. Além disso, foi investigado para quais fins os animais capturados durante a caçada são utilizados.

**Tabela 4:** Frequência de Caça por Estação do Ano, Participação, Destino dos Animais Capturados e Comércio de Caça na Comunidade de Valença do Piauí

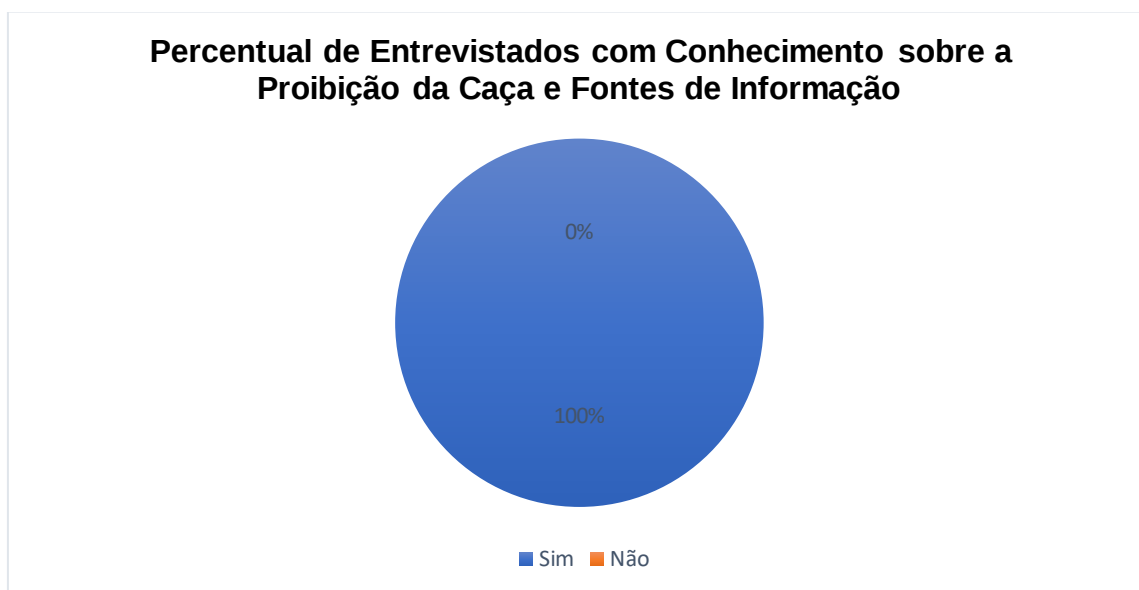
| Estação do Ano | Frequência de Caça (%) | Número de Participantes (%) | Destino dos Animais Capturados (%) | Existe comércio de caça? |
|----------------|------------------------|-----------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| Verão          | 75%                    | Sozinho: 50%                | Alimentação: 75%                   | Sim: 37%                 |
| Outono         | 0%                     | Com um companheiro: 0%      | Tradição cultural: 25%             | Não: 63%                 |
| Inverno        | 25%                    | Com dois ou mais: 50%       | Venda: 0%                          |                          |
| Primavera      | 0%                     |                             | Lazer: 0%                          |                          |

**Fonte:** Autores (2024).

Diante da legislação sobre a proteção dos animais silvestres e das leis que regem sua preservação, foi avaliado o nível de conhecimento dos moradores sobre as normas existentes. O resultado do gráfico 4 indica que 100% dos entrevistados têm conhecimento sobre a proibição da caça de animais silvestres, mas continuam praticando a atividade. Esse conhecimento foi adquirido de diversas formas, como através de reportagens do IBAMA, palestras sobre educação ambiental, meios de

comunicação como TV e rádio, e pelo desconforto de multas ou pela prisão de algum conhecido.

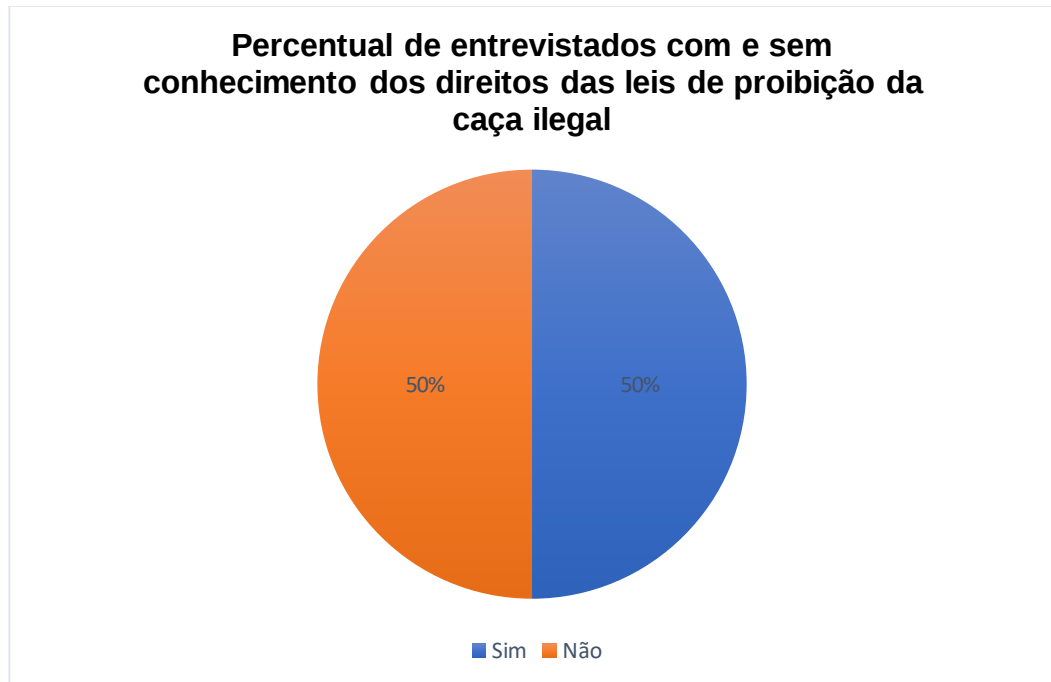
**Figura 4 –** Conhecimento da Legislação sobre a Caça de Animais Silvestres



**Fonte:** Autores (2024).

**Figura 5-** Conhecimento das Leis Federais sobre a Caça Ilegal

Posteriormente, os dados sobre o conhecimento das leis federais revelam que 50% dos entrevistados têm conhecimento sobre as leis que proíbem a caça ilegal de animais silvestres, enquanto a outra metade nunca teve contato direto com essas leis. Essa divisão indica uma lacuna na aplicação e na prática da legislação.



**Fonte:** Autores (2024).

Sobre a concepção dos entrevistados acerca das mudanças na biodiversidade local devido à caça ilegal, 5 dos entrevistados afirmaram que sim, que houve mudanças e relataram que a consequência desse ato é a diminuição de espécies de animais. Dentre os entrevistados 1 não soube responder à pergunta. Os outros dois entrevistados afirmaram não haver mudanças na biodiversidade devido a caça ilegal, por conta da fiscalização existente no município, os mesmos acreditam que a prática da caça ilegal está sendo evitada pelos moradores, devido os órgãos fiscalizadores estarem prestando seus serviços de conservação de forma bem evidente.

Com relação a participação da comunidade no processo de preservação da fauna local 4 dos entrevistados afirmaram que a comunidade realiza esforços para preservar a fauna da sua localidade, e os 4 entrevistados afirmaram que a comunidade não realiza nenhum esforço para corroborar com a preservação da fauna local.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise e as discussões dos resultados pode-se perceber que mesmo ao longo do tempo e com todos os avanços já obtidos no processo de preservação da fauna e até mesmo com a vigência da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98), no Povoado Taboquinha, zona rural do Município de Valença-PI, conclui-se que a utilização da caça ilegal ainda é predominantemente ativa, com a realização da

presente pesquisa foi possível elencar alguns dos motivos para a prática de tal crime ambiental no povoado Taboquinha. Com a efetivação da pesquisa foi possível deduzir que a hierarquia familiar está dentre um dos principais motivos para a realização da caça ilegal dentro do Povoado.

Muitos são os desafios na luta ao combate da caça ilegal, principalmente, a conscientização socioambiental da população. Em muitos casos, a conscientização é existente na população, mas ainda assim ocorre a efetivação do crime ambiental, situação essa, ocorrente com os moradores da localidade. Foi possível constatar que os moradores não realizam nenhuma prática de combate a caça ilegal, cenário esse que leva a reflexão do descaço existente dos moradores da comunidade, com a preservação da sua fauna local.

A fim de alcançarmos o objetivo proposto, foi desenvolvido um produto didático um E-BOOK (Catálogo das espécies silvestres da caça ilegal em Valença do Piauí) que pode ser utilizado pela população, por órgãos públicos do município e também para servir como instrumento de conscientização e valorização da fauna local, em escolas, subsidiando assim o conhecimento e a importância, aos alunos de evitar e combater crimes ambientais. Se faz necessário a criação de políticas públicas municipais para combater esse tipo de crime ambiental no município para que assim a fauna possa ser conservada.

Trabalhos desse escopo são de extrema importância para a comunidade pois trazem à tona os prejuízos e os malefícios que certas práticas e atitudes do homem podem trazer para a natureza. A presente pesquisa serve como subsídio para próximos estudos, tendo em vista a escassez de trabalhos científicos ocorrentes no Vale do Sambito e servirá como instrumento na valorização da fauna valenciana.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

CARVALHO, A. **Manual do Caçador**. São Paulo: Edição do autor, 1924.

DINIZ, M.H. **Defaunação: a atual crise da biodiversidade**. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 12, n. 1, 2017.

FERNANDES-FERREIRA, H; ALVES, R.R.N. **Legislação e mídia envolvendo a caça de animais silvestres no Brasil: uma perspectiva histórica e socioambiental.** *Revista Gaia Scientia*, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2014.

FERREIRA, H.F. **A caça no Brasil: panorama histórico e atual.** 2014. 466 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GASPAR, M.D. **Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil.** *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 14, p. 153-168, 2004.

MACHADO, A. M. B.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.** 1.ed., Brasília: MMA; Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008, 1420 p.

MOURA, S. *et al.* Animais silvestres recebidos pelo centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011. ***Enciclopédia Biosfera***, v. 8, n. 15, 2012.

NASCIMENTO, J.L; CAMPOS, I.B. **Atlas da fauna brasileira ameaçada de extinção em unidades de conservação federais.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011. 276 p.

NASSARO, A.L.F. **O tráfico de animais silvestres no Brasil.** *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. 6, n. 5, 2010.

REIS, Y. S.; VALSECCHI, J.; QUEIROZ, H. **Caracterização do uso da fauna silvestre para subsistência em uma unidade de conservação no Oeste do Pará.** *Biodiversidade Brasileira*, v. 8, n. 2, p. 187-202, 2018.

SOUSA, E.N.; BUSTAMANTE, A.F.; FREITAS, P.R.S. de. **Análise da prática de caça sob a perspectiva de moradores no semiárido piauienses: um estudo de caso nos municípios de Inhuma e Oeiras-PI.** *Wissen Editora*, p. 6, 2022. DOI: [www.doi.org/10.52832/wed.57](http://www.doi.org/10.52832/wed.57)

SOUZA, J.M.; LANDIM, A.S.; FERREIRA, F.S. **A caça e fatores que influenciam o uso de espécies cinegéticas: uma revisão.** *Ethnoscintia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, v. 7, n. 3, p. 36, 2022.

TOMAS, W.M. *et al.* Meio século da proibição da caça no Brasil: consequências de uma política inadequada de gestão de vida selvagem. *Biodiversidade Brasileira-BioBrasil*, v. 2, p. 75-81, 2018.

## APÊNDICES

Apêndice 1: Catálogo das espécies silvestres da caça ilegal em Valença do Piauí. QR Code e link para acesso ao Catálogo.



**Link:** [https://www.canva.com/design/DAGO5RmX5R4/liZsbmwymfLMRL5zXv\\_peA/edit?utm\\_content=DAGO5RmX5R4&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGO5RmX5R4/liZsbmwymfLMRL5zXv_peA/edit?utm_content=DAGO5RmX5R4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)